

INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA NO SOLAR DE VASCONCELOS

• UM PASSO PARA A INVESTIGAÇÃO E CONSERVAÇÃO DAQUELE MONUMENTO AINDA ESTE ANO

As ruínas da Torre e Solar de Vasconcelos, um interessante imóvel medieval situado no lugar do mesmo nome, da freguesia de Ferreiros da Vila de Amares, tem-nos merecido interesse, como aliás tudo quanto, no nosso concelho, é tradição, cultura e fonte histórica para uma melhor identificação do passado da região de Amares e do seu povo.

Assim foi, em 28 de Agosto de 1986, quando o vice-presidente do IPPC (Instituto Português do Património Cultural) e a directora do Departamento de Conservação e Restauro visitaram as ruínas de Vasconcelos.

Nessa altura, dissemos que muito da beleza e valor daquele Solar estaria debaixo dos arbustos, das heras e das silvas, ou soterrado, envolto num mistério que, a desvendarem-se, muito mais informações obteríamos acerca da intrépida Nobreza que ali e a partir dali, com esforço e valentia, contribuiu para a consolidação do nome e território de Portugal.

Referimos ainda que seria importante, para um melhor conhecimento da história local, chamar ali uma equipa de arqueó-

logos com a finalidade de investigar e apontar medidas de preservação daquele importante espólio do Património Cultural de que ainda dispomos.



Portada das ruínas do Solar e Honra de Vasconcelos

Hoje, apraz-nos saber que, em ofício à Câmara Municipal de Amares, o dr. António Jorge Barroca, docente de Arqueologia Medieval na Fa-

culdade de Letras da Universidade do Porto, informou ter submetido à aprovação do IPPC (Instituto Português do Património Cultural), Departamento de Arqueo-

logia, um pedido de autorização para realizar uma intervenção arqueológica na Torre de Vasconcelos, residência senhorial medieval, na

freguesia de Ferreiros de Vila de Amares.

Esta campanha de escavações a levar a cabo entre os dias 6 e 26 de Setembro do ano em curso, conforme nos refere aquele docente da Universidade do Porto — Faculdade de Letras, «visa abordar a história daquele monumento, inserindo-se dentro de um projecto de investigação mais vasto onde serão contempladas outras residências senhoriais».

A razão porque a Honra de Vasconcelos foi escolhida para o início destes trabalhos de investigação reside nas condições inultrares de preservação do monumento e na «necessidade de garantir, a curto prazo, novas condições de conservação, nomeadamente pela remoção da vegetação que o infesta e que lhe

Por FRANCISCO ALVES

está a causar danos importantes. Por outro lado, a Torre de Vasconcelos apresenta condições para se proceder ao seu estudo

estratigráfico para se abordar a civilização material que lhe andou associada».

(Continua na página 3)

MOSTEIRO DE SANTA MARIA DE BOURO DE 1762 A 1765

Por PAULO FERRO

Existe, no Arquivo Distrital de Braga, um manuscrito que se intitula — «Livro das obras do Mosteiro de Bouro do triénio em que he Dom Abbade o R.mo Padre Mestre fr. Caetano Soares. Principiou em Mayo de 1762». Tem importância para o conhecimento das obras e dos gastos que se fizeram no triénio de 1762 a 1765.

Folheando, podemos ver que os gastos feitos se referiram a: compra de madeiras, engaços, arreios, vidros, estopa, toalhas; pagamento de serragem de madeiras, consertos vários, de trabalho de ferreiros; pagamento de serviços de demandas; de compra de painéis de ferro, guardanapos, linho, cal, vimes, arroz, arcos, enxofre, pregos, aifaiates, livros, couro, albardas; lagar de azeite, telhas, pedreiros, obras na igreja de Santa Isabel, cordas, seiras para o lagar, barbeiro, lagar de Santa Comba, contribuição a Sua Magestade, lagar de Goães, lagar do burgo, alambique, alfinetes, chumbo, juros, consertos na casa de Rio Caldo, fechaduras, relógio, muro, arame, sotainas de saragoça, carpinteiros, caldeira de Goães, pedras alveiras, distrates, tulha do mosteiro, tesouras, muros da Serva Morta, foro, lagar de Goães, moinhos, residência de Santa Isabel, muro da cerca do mosteiro, tintas, procuradoria, bacelo, colmo, residência da granja de Sanguinhedo, igreja de Valariça, casa de Goães, consertar cangirão do refeitório, ornamentos para a capela mor do mosteiro, etc.

Pelo pagamento de juros, vemos que o mosteiro tinha dinheiro emprestado da mão de: «juros de 1.400\$000 reis que se devem à confraria de Nossa Senhora do Rosário do concelho de Unhão à razão de 3 por cem — quarenta e dois mil reis»; «juros de 800\$000 de que se devia a João de Araújo do lugar da feira do concelho de Lanhoso vinte e quatro mil reis»; «juros de 400\$000 ao dr. Manoel Ferreira Pacheco do concelho de Forte Arcada a 3 por cento doze mil reis». Pagou de trabalhos de procuradoria em demandas em vários locais: Braga, Porto; «de pagar huas custas a Bernardo Antunes de Paradella de Frades de hua sentença que alcançou contra o mosteiro», «por ordem da junta de demanda que moveo o promotor da religião ao mestre dr. fr...», «pareceres... que o procurador do Porto deu a ministros», «demanda que se tratou com o padre António do Villar da Valariça acerca de hum dizimo». Pagou-se um foro; fizeram-se vários contratos de distrate e pagou-se o quindénio que era uma certa quantia de dinheiro que, de quinze em quinze anos, se pagava a Roma das igrejas anexas aos conventos dos religiosos.

No decorrer deste triénio, por muitas vezes, foram tomadas as contas ao padre mestre das obras e dos gastos do mosteiro. Pelas informações várias, que as actas dessas tomadas de contas nos dão, vamos transcrevê-las como documentos que poderão ser utilizados por historiadores.

A primeira tomada de contas, neste triénio, faz-se em 2 de Setembro de 1762: «tomando contas o M.R.P. Mestre Dom Abbade com os mais padres abaixo assignados ao padre mestre das obras de todo o seu recibo e despeza desde o assento passado, feito em o primeiro de Abril de 1762 ate hoje 2 de Setembro do dito anno, acharão não ter recebido no livro da

(Continua na última página)

ARTESANATO NO CONCELHO DE TERRAS DE BOURO NOVAS PERSPECTIVAS DE FUTURO

É o concelho de Terras de Bouro um dos poucos que, em pleno século XX, consegue manter as suas características de zona montanhosa, com suas belezas naturais, de serras, montes e outeiros; rios, fontes

e cascatas com águas puras e cristalinas. A verdura dos campos e vinhedos em contraste com os tons acidentados da serra. Tudo é lindo e

de arte. Era uma ciência popular que estava a ser ameaçada de chegar ao seu fim. Entretanto rasgaram-se novos horizontes e presentemente há já



belo, obra-prima do Criador.

Mas aqui, neste concelho, vive um povo com a cultura, tradição e modo de vida que lhe é próprio.

Este povo tem tido, ao longo dos tempos, necessidade de emigrar e procurar trabalho noutras paragens. Está agora porém a pensar em projectos característicos e bem típicos da sua terra, tais como a criação de rebanhos, a cultura do linho, matérias-primas indispensáveis para a concretização do Artesanato.

O Artesanato foi uma realidade viva dos nossos antepassados que primavam na elaboração de peças de vestuário, agasalho e adorno, consideradas verdadeiras obras

um bom número de jovens e adultos em vários locais do concelho que se dedicam ao Artesanato.

Irá estar patente ao público uma exposição-venda, em S. Bento da Porta Aberta, a partir de 21 do corrente.

Esta exposição contém uma grande variedade de peças, trabalho manual executado em várias modalidades, tais como: tecelagem, fição, confecção e bordados, malhas, rendas, etc..

É fácil aqui encontrar peças de que se goste, ou fazer as suas encomendas; poderá também adquirir informação sobre os Centros de Artesanato que funcionam no concelho.

CÂMARA MUNICIPAL DE AMARES PROTESTA COMUNICADO

Na sua reunião de 2 de Março de 1987, a Câmara Municipal deliberou tomar posição pública de protesto contra o protelamento da construção das instalações definitivas da Escola Preparatória de Amares.

O Ministério da Educação vem adiando sucessivamente a construção, com grave prejuízo para as populações do Concelho, uma vez que a actual Escola funciona sem o mínimo de condições pedagógicas.

A Câmara de Amares recorda que a escolha do actual terreno — Zona das Cerdeirinhas — foi objecto de demorada análise com o conhecimento de todos os responsáveis. No entanto, para a Câmara Municipal o importante é a construção no menor prazo possível. Por isso, o Executivo Camarário declina qualquer responsabilidade no atraso, e denunciará por todos os meios qualquer entrave à construção da nossa Escola.

Amares, 4 de Março de 1987

O Presidente da Câmara Municipal
TOMÉ MACEDO

VINTE E CINCO DE MARÇO
— ANUNCIAÇÃO DO ANJO
A MARIA

(PÁGINA 3)

III DIVISÃO NACIONAL

SÉRIE A

JOANE, 2 — AMARES, 4

(No dia 1 de Março)

Jogo no Campo dos Barreiros, em Joane.
Árbitro: Celso Pinto, de Aveiro, auxiliado por João Gonçalves e Hélder Paulo.

JOANE — Armindo; Carvalho (Freitinhas, 80), Sá Mendes, Paulo e Leites; José António, Angelino (Ferrão, 62) e Paulo Lama; Padinha, Luís e Sampaio.

AMARES — Adolfo; Anselmo, Jomo, Serra e Pitó; João Carlos (Tabeco, 45), Maduro e Mota; Carlitos, Adolfo (Armindo, 45) e José Maria.

Ao intervalo: 2-2.

Marcadores: Sampaio (5 e 27), Adolfo (24), José Maria (29 e 46) e Armandino (79).

Cartões amarelos: Armandino (53) e Maduro (58).

Ao intervalo, a igualdade a 2 golos que o Amares alterou, lançando-se mais ao ataque durante a segunda parte.

Um certo nervosismo, por parte do Joane que não concretizou, aos 51 minutos, uma grande penalidade e a substituição de Angelino, chave do ataque

do Joane, foram factores que pesaram na definição do resultado final.

Continua a luta dos últimos para a subida na tabela classificativa e a consequente manutenção na III Divisão Nacional.

Vamos ver se o Amares consegue. Não falte para isso a garra, a persistência dos jogadores e o apoio de toda a massa associativa.

CLASSIFICAÇÃO

Vianense	21	12	5	4	34	11	29
Moreirense	21	12	4	5	36	22	28
M. Cavaleiros	21	10	7	4	28	14	27
Esposende	21	8	7	6	31	25	23
Valdevez	21	8	6	7	26	30	22
Vieira	21	8	6	7	24	23	22
Vinhais	21	9	4	8	23	16	22
P. Barca	21	7	8	6	23	22	22
Delães	21	5	11	5	21	27	21
Merelinense	21	7	7	7	20	30	21
Santa Maria	21	6	8	7	21	23	20
Joane	21	6	7	8	15	22	19
Limianos	21	8	2	11	27	25	18
Amares	21	7	4	10	26	26	18
Neves	21	6	6	9	19	28	18
Valpaços	21	2	2	17	11	41	6

Resultados da Jornada do dia 1 de Março

Joane-Amares	2-4
Limianos-Merelinense	3-0
Moreirense-Vieira	2-1
Neves-Ponte da Barca	1-0
Valdevez-Delães	1-1
Valpaços-Vianense	0-3
Santa Maria-Macedo de Cavaleiros	0-0
Esposende-Vinhais	0-1

Médico

não cumpre horário no Posto de Saúde do Vale do Cávado

Algo se passa nos postos de Saúde de Rio Caldo! O assunto em questão é grave, dado que um dos médicos, ali a prestar serviço, não cumpre o horário — chega sempre depois das 11 horas — e vai criando problemas às pessoas daquela área.

A população sente-se lesada com tal atitude, pois o referido horário teria de ser das 9 às 13 horas, quer isto dizer que chega sempre atrasado, e os doentes estão à mercê do senhor doutor, o que deveria ser o contrário.

É uma situação que desagrada às pessoas que precisam dos seus serviços e residentes a muitos quilómetros de distância, como, por exemplo, os residentes no lugar da Ermida, e outros distantes dos postos de Saúde.

Vai aqui a chamada de atenção para a consciência profissional de saúde, o que também serve como alerta aos serviços superiores, para que ponham cobro a esta afronta ao povo humilde desta terra.

J. S.

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

confeccões

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança

Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

Estamos em contacto com os nossos emigrantes espalhados pelo mundo

voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)

Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13

Tel.: 27602 • Telex: 32288

4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves

Bairro de Santa Catarina

Ferreiros

Tel.: 63334

4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira

Assento - Ribeira

Tel.: 35242

4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»

Rua do Caires, 133

4700 BRAGA — APARTADO 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA

Rinoldi

CORTE

WOLF

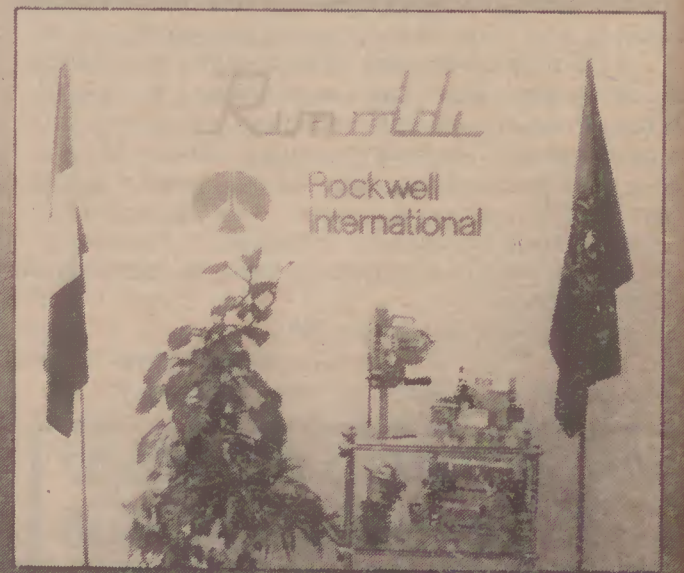
DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS
AGULHAS

SCHMETZ

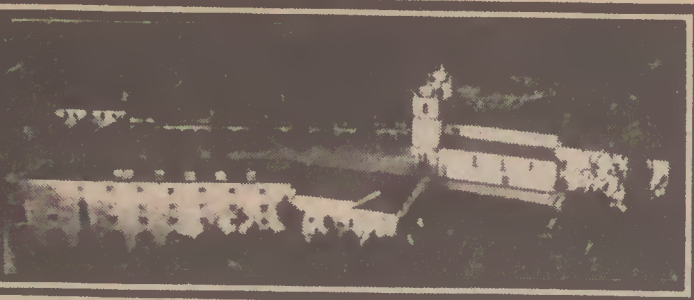
MOTORES PARA MAQUINAS DE COSTURA

FR

WESTERMECHANIK



PELO SANTUÁRIO



VISITA

No passado dia 1 de Março, um grupo de pais e alunos do Instituto Nuno Álvares, de Santo Tirso, também conhecido como «Colégio das Caldinhas», com o director Padre Amadeu Pinto e o seu professor Padre José Pina vieram fazer a oferta do seu passeio-convívio a Abadia.

Ao meio-dia os Srs. Padres celebraram-lhes a eucaristia no Santuário; todos participaram e outras pessoas que tinham vindo a Abadia e queriam cumprir o preceito dominical.

No fim da missa foi o almoço dos farnéis junto do ribeiro, no terreiro dalém da fonte.

Depois continuaram no seu passeio, seguiram para o S. Bento e para o Gerês.

BENFEITORES DE «A VOZ DA ABADIA»

Pagaram a assinatura de «A Voz da Abadia», como benfeitores, deram: Evaristo Fernandes, de

Chorense, 900\$00; Manuel Augusto Sousa Fonseca, de Bouro, Santa Maria, 1.000\$00; Alexandre Almeida, emigrante no Canadá, 1.891\$00; Manuel Soares Gonçalves, emigrante na Bélgica, 2.000\$00 e Francisco da Silva Miranda Martins, de Carnaxide, 1.000\$00.

OFERTA DE TRABALHO

Os herdeiros de João Baptista de Jesus Antunes, proprietários do Restaurante «Abadia» cederam à confraria graciosamente durante um dia um tractor com atrelado para a remoção de terras na zona junto à Fonte do Bicho, que no passado dia 7 foi ajardinada e onde foram colocados cerca de 50 arbustos de variedades escolhidas pelo técnico Sr. Abílio José Marques.

BENFEITOR

A confraria recebeu de um benfeitor devoto de N.ª S.ª da Abadia a quantia de 500.000\$00 para as obras em curso no Santuário.

Estas obras em vias de conclusão têm sido pagas pelas esmolas recebidas no santuário e pelos benfeitores. Apesar de este restauro ser considerado de interesse nacional, não foi recebida qualquer importância da parte das entidades oficiais.

O benfeitor acima referido já pagou o restauro de duas capelas e anteriormente já tinha feito outra oferta de 500 contos.

Horário das missas durante a hora de Verão nos domingos e dias santos de guarda:

- 1.ª Missa às 11,30 horas;
- 2.ª Missa às 17,00 horas.

A Missa vespertina nos sábados do mês de Abril é às 20 horas.

OFERTAS

Adelino Gonçalves, do lugar de Lordelo, Bouro, Santa Maria, deu para as mesas que se vão colocar no terreiro da avenida dos plátanos, dois dinheiros, com o valor de vinte mil escudos (20.000\$00).

Alexandre Barbosa Borges, de Martim, Barcelos, deu quatro metros cúbicos de brita para as obras e mandou-os trazer à Abadia.

O Sr. Abílio José Marques ofereceu a quantia de 8.500\$00 (oito mil e quinhentos escudos) para as obras do Santuário.

VINTE E CINCO DE MARÇO

— A ANUNCIAÇÃO DO ANJO A MARIA

Entre todas as festas marianas, a da Anunciação ocupa, sem dúvida, um lugar de ressonância primordial na economia da salvação, não só pela dignidade que confere a Maria—o dom da Maternidade divina—mas também pela função corredentora que ela assumirá no desenvolver dos mistérios de Cristo.

O primeiro documento a atestar a festa litúrgica da Anunciação parece situar-se nos meados do século VI; nos princípios do século VII—634—já era celebrada a 25 de Março. Porque nesta altura o mistério do Natal já era celebrado em todo o Ocidente, ocorre perguntar: esta festa de 25 de Março depende da festa da Natividade—25 de Dezembro—; ou esta depende daquela? Segundo uma tradição confirmada por Santo Agostinho, Jesus teria sido concebido no mesmo dia e mês em que teria sido morto, ou seja, a 25 de Março. Concebido pois a 25 de Março, deveria nascer a 25 de Setembro. No século VIII, esta festa já era incluída no calendário litúrgico quer no Oriente quer no Ocidente.

O formulário litúrgico desta solenidade cristã, desde as orações até aos textos escriturísticos ressaltam com grande intensidade o primeiro grande momento da história da salvação:—Incarnação do Filho de Deus no seio da Virgem Maria, e a Maternidade— Pela anunciação do Anjo quizesstes que o vosso filho encarnasse no seio da bem-aventurada Virgem Maria.

A idade de ouro pre-

vista com antecedência pela filosofia e cultura pagãs é chegada. Deus quer finalmente libertar o homem e restituir-lhe a dignidade original. A palavra de Isaías vai confirmar-se em toda a sua plenitude «Eis que uma Virgem conceberá e dará à luz um filho, chamado Emanuel». A linhagem de David vai projectar-se nos tempos vindouros através do concurso maternal de Maria, e o reino de seu filho não terá fim. Esta Virgem é Maria; o seu Filho é Messias, sinal de salvação para todos os homens. O texto narrativo de S. Lucas redigido, aliás, numa forma literária fundamentalmente descritiva mas simples, permite-nos situar no plano salvífico de Deus que quer que todos os homens se salvem, tomando Ele mesmo a iniciativa. «O Anjo Gabriel foi enviado por Deus», a uma Virgem, Lc. L,26.

O conteúdo da mensagem comunicada de que o Anjo é portador é incompreensível à inteligência humana: «Como será possível isto, senão conheço varão», Lc. 1,34. O Anjo explicita melhor o processo divino e Maria, face ao convite, exclama: «Eis a escrava do Senhor, faça-se», Lc. 1,38. No princípio, a Palavra criadora fez o homem à sua imagem e semelhança; nos novos tempos, pela palavra de Maria inicia o milagre da redenção. Começou de facto a nova idade com a fiat de Maria.

Mas porque foi Maria, a cheia de graça, a preferida pelo Altíssimo, para ser o tabernáculo primeiro do filho de Deus? No-

te-se que no diálogo mantido com o Anjo, a Virgem manteve sempre uma atitude de confiança e de expectativa. Maria acreditou na mensagem angélica de que a Deus nada é impossível: «Bem-aventurada és tu porque acreditaste, diz-lhe sua prima Isabel», Lc. 1,45. O mistério da Anunciação desvenda-nos em primeiro lugar a fé exemplar de Maria. Na verdade, a sua atitude natural de estranheza face à grandeza do mistério, e as suas palavras de interpeção ao Anjo, são em tudo diferentes da objecção proposta por Zacarias ao mesmo Anjo; Maria explica apenas que, face ao seu estado virginal, não lhe é possível por um modo natural conceber um filho. Zacarias, ao contrário, responde que o anúncio é absolutamente impossível pois tanto ele como Isabel, sua mulher, estão em idade avançada, Lc. 1,18. A reacção do Anjo numa e noutra cena é também diferente; em Zacarias, há uma punição física pela sua incredulidade, Lc. 1,20; em Maria, anuncia-se a encarnação divina do Salvador: «o Espírito Santo que é a força do Altíssimo descerá sobre ti, para tornar fecunda a tua virgindade sem o contributo dum pai humano». O efeito da acção divina em Maria é análogo ao de Isabel, sua prima, que já não estava em idade de conceber, porque a Deus nada é impossível.

Com uma fé sem limites Maria aceita a Palavra que torna realidade aquilo que exprime. Aceitando a Palavra

criadora, Maria aceita a sua fecundidade virginal. A tradição oriental chamar-lhe-á a «Pneumatófora», a «Portadora do Espírito», a primeira criatura a receber o dom do Pentecostes, pois a Palavra por ela escutada fecundou o seu seio virginal. «E o Verbo de Deus se fez homem e habitou entre nós». E Maria conservou e guardou em seu coração tudo o que os outros por inspiração da mesma Palavra proclamavam e diziam de maravilhoso a respeito do presente e do futuro de seu Filho. Ela foi o terreno maravilhoso da parábola do Semeador pois não só acolheu de todo o coração a Palavra anunciada pelo Anjo, mas também a conservou para a fazer frutificar em plenitude.

Porque Maria é a cheia de graça— a preferida do Senhor—soube aprofundar em seu coração e em seu seio, ao longo de toda a sua vida peregrinante, a profundidade do mistério do Verbo Incarnado que deveria salvar o mundo mediante uma dura expiação exigida pelo Pai. «Eis que venho, ó Pai, para fazer a tua vontade», Hel. 10,9. Ao aceitar, pois, a maternidade divina do Filho de Deus, aceita implicitamente a maternidade espiritual do género humano no altar do Calvário. «Dando o seu consentimento, tornou-se a Mãe de Jesus... e consagrou-se totalmente à pessoa e à obra do Filho. Obedecendo, diz Sto. Irineu, tornou-se causa de salvação para todo o género humano. O nó da desobediência de Eva foi de-

Por JORGE FERREIRA, O.S.B.

satado pela obediência de Maria; e aquilo que a virgem Eva atou, com a sua incredulidade, desatou-o a Virgem Maria com a sua fé», LG n.º 56. Os momentos que se seguem à visita do Anjo e que S. Lucas tão bem nos descreveu, outra coisa não querem significar. Dentre esses momentos simbólicos, merece destaque especial a solene apresentação no Templo, onde a palavra do justo e venerável Simeão profetiza que Aquele Menino viria a ser o sinal de contradição para muitos, e que uma espada trespassaria o

coração de Maria. O Menino, porque é «o Amado do Pai no, pôs toda a sua complacência» terá de suportar a ignomínia da Cruz, para realizar toda a sua missão redentora; Maria, a «cheia de graça» e portanto a preferida entre todas as mulheres, terá de experimentar junto à Cruz as dores morais da morte de seu Filho, para se tornar a mãe espiritual de todos os homens. Simeão profetiza que a presença da Mãe do Filho no templo, significam a presença de ambos no local sangrento da redenção, Mãe de Deus e Mãe dos homens.

Intervenção arqueológica no Solar de Vasconcelos

(Continuação da página 1)

O ofício refere ainda o facto de ser esta uma «experiência pioneira no nosso país, onde nunca se procedeu à escavação de uma residência nobilitada», proporcionando-se, desta forma também, «um estudo monográfico sobre a família que a elevou, sobre a história do monumento e sobre a ocupação medieval na área geográfica em que se inseré».

Ao IPPC, foi já apresentado, pelo mesmo arqueólogo, um pedido de subsídio para custear os trabalhos a desenvolver naquela instância, no período em que se desenvolverá esta campanha de escavações.

Houve, assim, por parte

do autor deste projecto, a preocupação de não sobrecarregar a Câmara Municipal de Amares que, em nossa perspectiva, pensamos jamais constituiria entrave ao desenvolvimento dos trabalhos de investigação que, por certo, tornarão mais clara e mais rica a história do nosso concelho.

Trata-se, efectivamente, de um importante evento para Amares.

Apoiemos quanto pudermos este programa de investigação e observação arqueológica, uma iniciativa pioneira no país de que sairão directamente beneficiados o concelho de Amares, a nossa terra e as suas gentes.

TERRAS DE BOURO

Estrada Vergaço-Brufe

Deliberou a Câmara Municipal de Terras de Bouro pavimentar a estrada, actualmente em terra batida, que liga Vergaço a Brufe. A deliberação é de louvor incontestável só que, sendo as obras iniciadas pela colocação de Tout Venant depreende-se que o pavimento escolhido foi o asfalto.

Tomando conhecimento deste facto e como interessados na preservação do que ainda resta de típico nas aldeias deste concelho não poderíamos ficar indiferentes.

O asfalto não é, como facilmente se compreende, o pavimento ideal para as estradas que atravessam aldeias típicas e, felizmente, ainda libertas de «modernizações». A preservação e conservação das nossas aldeias passa pela preocupação das autoridades em atender aos mais pequenos pormenores e esta escolha seria aqui tão chocante como o é já noutras localidades.

A calceta de pedra nas povoações e suas proximidades é a opção que, a nosso ver, melhor poderá satisfazer as populações e simultaneamente manter a tipicidade e boculismo que todos queremos. Esperemos que assim seja.

CHORENSE

MORREU A TERESINHA DO MARCOS

Mais uma vez a freguesia de ChoreNSE ficou de luto com o desaparecimento inesperado da Sr.^a Teresa de Jesus Abreu Fernandes



Teresa de Jesus A. Fernandes esposa do Sr. João Batista Gonçalves Pereira.

Na manhã do dia 5 de Março depois de se ter le-

vantado e organizado os trabalhos para o dia (dom que lhe era peculiar) dirigiu-se para a cozinha para preparar o pequeno almoço para o seu querido marido e filhos, tendo sido acometida de uma trombose cerebral, junto à lareira, onde fora encontrada já sem vida. Foi uma das mortes mais sentida nesta freguesia pois tratava-se de pessoa e família das melhores relações sociais. A gente que comprou a apresentar os sentimentos à família e a acompanharam à última morada atesta bem a consideração que ela tinha.

A família enlutada «A Voz da Abadia» apresenta os seus pêsames e as mais sinceras condolências.

CHORENSE EM PÉ DE GUERRA

Aproveitando o toque dos sinos que davam o sinal da morte inesperada da Teresinha do Marcos foi também a freguesia de ChoreNSE alertada que alguém, descontente com a derrota sofrida nas últimas eleições autárquicas, se preparava para destruir uma obra de captação de água pública, feita pela Junta de Freguesia. Isto originou a deslocação em massa de todos aqueles que estão a beneficiar do dito melhoramento, ao local, para impedirem a realização do acto criminoso que um só morador pretende fazer vingar sobre a maioria absoluta de uma freguesia.

Só não se verificaram confrontos pessoais porque a Junta de Freguesia ao ter conhecimento do que poderia vir a acontecer levou ao local o seu advogado que pediu ao povo, irado, serenidade.



André Daniel Antunes Afonso

Augusto Afonso e Angelina Pereira Martins Afonso e materno de João Antunes e Emilia de Sousa Antunes.

No dia em que eu faço dois aninhos
A vós vos peço Senhora da Abadia
Com muito amor cheio de carinhos
Que sempre me ampareis noite e dia.

Aos meus Pais que tanto me têm amado
Ofereço muitos e muitos beijinhos
Pelo amor que me têm dedicado
Durante estes meus dois aninhos.

Aos meus queridos Avós
Que tanto gostam de mim
Ofereço para todos vós
Muitos beijinhos sem fim.

Aos meus queridos amiguinhos
Que comigo costumam brincar
A todos vos vos ofereço beijinhos
Neste dia a todos vou abraçar.

Ofereço beijinhos a todos os familiares
Neste dia muito alegre e sorridente
A todos os meus auxiliares
Assim com a toda a gente.

MOIMENTA

ASSIM, SIM. VALE A PENA SER VELHO

No dia 5 do mês corrente, fui dar um passeio pela Vila.

De momento, lembrei-me. Vou visitar os jovens da terceira idade. E, fui.

Quando lá cheguei, encontrei o Sr. Alfredo Araújo e Silva, da freguesia de Vilar, com 82 anos de idade.

Depois de conversar com ele 10 ou 15 minutos, perguntei-lhe:

Então Sr. Alfredo, está contente com os seus novos familiares? Respondeu-me: Melhor do que em minha casa. Em seguida foi-me mostrar os aposentos da casa, e verifiquei que duas senhoras estavam a meter a comida na boca à senhora Emilia, porque ela está cega. Ela também me disse mil

maravilhas da sua estadia. E por último fui ver o belo horizonte que se aprecia duma sacada do edifício.

Segundo o que me disseram todos e todas as jovens de entre os 79 e 82 anos, digo: Vale apenas ser velho.

Eu vi com os meus próprios olhos, e também já tenho 67 anos. Por isso é que eu lhes chamo jovens.

*Bendita és tu oh! Mãe,
És amparo dos velhinhos,
Amparaste-os na vida
Agora dás-Lhe carinhos!*

*Pai-Nosso, Avê-Maria
Rezam os nossos velhinhos:
Iam sempre à Abadia,
Andando longos caminhos.*

*Agora estão no Lar
Com os olhos na Abadia,
Já não pensam no trabalho
Só pensam no céu um dia.*

*Aqui neste Lar bendito
Neste cantinho do Minho,
Está-se, aqui muito bem,
E muito sossegadinho.*

ASSIM, VALE A PENA SER VELHO

ANIVERSÁRIOS

No dia 22 de Fevereiro, fez 38 anos o Sr. Sebastião Andrade Arantes e no dia 23 o Sr. Manuel Pereira Gonçalves de Brito.

Muitos parabéns e felicidades.

*Tu ó Sebastião,
Que andas a trabalhar,
Reza à Virgem Maria,
Para Ela t'ajudar.*

*E tu ó Manuel,
O mesmo deves fazer,
Para durante a vida,
A Virgem te proteger.*

*Enquanto fui pequenino
Perguntei à Mãe do Céu,
Pela minha da terra,
E Ela me respondeu.*

*A tu mãe meu filhinho,
Está na minha companhia.
— Obrigada Mãe do Céu
Bendita sejas, Maria.*

Joaquim dos Santos Martins

ASSIM, VALE A PENA SER VELHO

VISITEM O LAR DA TERCEIRA IDADE EM MOIMENTA

SOUTO

A ASSOCIAÇÃO E O CARNAVAL/87

Souto teve no seu Carnaval/87, muita música, muita alegria e muito ruído.

Já no «domingo gordo», alguns habitantes desta freguesia tiveram a oportunidade de adormecerem embalados pela melodia sonora da Casa Silva, de Paranhos. Segunda-feira, foi a continuação. Na terça, ou seja, no dia de Carnaval, muitas pessoas desta aldeia depois de saborearem pausadamente as olhereiras e a bela pinga da região, dirigiram-se para Golpelheiras onde está instalada actualmente a sede da Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Souto.

Aqui o ambiente era alegre e acolhedor. Havia um bar para os mais sequiosos, cartas e malhas para os «fãs» dos jogos tradicionais portugueses e muito colorido.

VISITE
O SANTUÁRIO
DA ABADIA

Conforme tinha sido anunciado em dias anteriores pelas aparelhagens sonoras, realizou-se, já, ao cair da tarde, o concurso de máscaras que teve como vencedores: António Carvalho da Silva (1.º lugar), a menina Carla Sousa (2.º), ambos de Souto, e João Marques e José Luis (3.º lugar ex-aequo), de S. Mateus da Ribeira.

A partir das 20 horas, deu-se o baile de Carnaval, com música gravada, e o campeonato de sueca que contou como triunfantes os manos Armando Sousa e João Sousa.

Quanto ao ruído a que me refiro no primeiro parágrafo desta crónica, ele deve-se sobretudo ao uso e abuso das bombas durante a época carnavalesca. Este ano até o repouso eterno dos defuntos foi interrompido. Houve meninos que tiveram o pouco escrúpulo de atirar bombas para dentro do cemitério. Além disso, soube-se ainda que um rapaz introduziu uma bomba nas casas de banho da Escola Primária quebrando uma bacia. O caso, parece que, já está entregue à GNR.

Final está proibido ou não o fabrico e a venda de bombas, indistintamente, durante a época de Carnaval? Se as leis não se cumprem, para que servem?

BAPTIZADOS

Com o nome de Nelson Paulino, foi baptizado nesta igreja paroquial e no dia 15 de Fevereiro, um filhinho de Manuel Oliveira e de Herminia Nogueira. Foram padrinhos Manuel de Freitas e Rosa Nogueira.

No mesmo mês, mas já no dia 22, recebeu a graça do baptismo o menino André Daniel, filho de José da Maia Penedo e de Rosa de Sousa e Silva. A criança teve como padrinhos Arménio da Silva Martins Penedo e Isabel de Sousa e Silva.

Aos recém-baptizados e seus pais, os votos sinceros de felicidades.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Pagou a assinatura do jornal «A Voz da Abadia», relativa a 1987, o sr. Álvaro Dias, do lugar de Sá.



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 2 10

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

AMARES

ASSOCIAÇÃO DE FOMENTO AMARENSE — NOVOS CORPOS GERENTES

No passado dia 28 de Fevereiro realizaram-se as eleições para os novos Corpos Gerentes da Associação de Fomento Amarense (A.F.A.), de que resultou a seguinte composição:

Mesa da Assembleia Geral:

Presidente: Dr. José Paulo Tinoco da Silva; Primeiro Secretário: Dr. Adelino Manuel Domingues; Segundo Secretário: Manuel Aarão Freitas de Sousa.

Conselho Fiscal:

Presidente: Manuel Araújo da Silva; Primeiro Secretário: Domingos da Silva; Segundo Secretário: Delfim Rodrigues.

Direcção:

Presidente: Mário Mendes; Primeiro Secretário: João da Silva Martins; Se-

gundo Secretário: Maria Fernanda Oliveira Costa Pires da Silva. Os restantes 6 vogais ficaram os da anterior Direcção, tendo em conta a representatividade dos pais no Jardim de Infância.

A nova Direcção tem por objectivo seguir em frente com as actividades já iniciadas (Escola de Música e de Bailado, etc.) e através da Associação de Pais integrada na A.F.A. representar os pais e encarregados de educação que frequentam o Infantário da Vila de Amares.

Tem em vista também levar a cabo novas iniciativas no sentido da criação de melhores condições de vida e bem-estar dos moradores da Vila de Amares, iniciativas estas consagradas no Estatuto da Associação.

ção agrícola e à pecuária e disfrutar do espectáculo habitual da corrida de cavalos.

Os equinos vão, este ano, correr em pista nova, de terra batida, com cerca de 350 metros, traçada no loteamento de Sá Leite.

Venha a Amares e assista à animação festiva da sua feira anual.

FALECEU O XICO DUARTE

Era assim que o conhecíamos e como o tratávamos.

Faleceu no dia 26 de Fevereiro em Amares, Francisco Machado Duarte, com 52 anos de idade.

Exerceu a função de tesoureiro sub-gerente na Fazenda Pública de Amares, estando há cerca de dois anos com baixa médica por motivo de doença que não perdoa.

A família enlutada apresenta a Voz da Abadia votos de pesar.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Pagou a assinatura relativa a 1987 Manuel Miranda Martins, do lugar da Corujeira, Seramil, Amares.

FEIRA FRANCA DE AMARES DE NOVO EM DOMINGO DE RAMOS

Já há bastante tempo que esta feira anual de Amares se não realizava no Domingo de Ramos como era tradição.

Este ano, nos dias 10, 11 e 12 de Abril, podemos visitar Amares, as exposições de alfaías agrícolas, diversos concursos ligados à produ-

BOURO

É CARNAVAL NINGUÉM LEVA A MAL!

Terça-feira, a primeira de Março, dia de Carnaval em todo o Mundo. Este ano em Março, noutros em Fevereiro, não importa a data. Sabe-se que é terça-feira e antecede o início da Páscoa.

A história do Carnaval perde-se na história da humanidade e muitos são os países onde esta tradição popular continua soberana. Diz-se que o período carnavalesco permite todos os excessos para compensar a posterior abstinência.

No caso de Bouro, ninguém teve em conta esta permissão. Seria mais fácil retratar o Carnaval que não se fez, embora o almoço fosse comum para quase todos: a tradicional orelheira conservada em sal até este dia.

Durante a tarde, Bouro continuou pacato e calmo. Já lá vai o tempo em que as pessoas, ao menos uma vez no ano, gostavam de mudar o rosto e descim à rua trajadas como manda a praxe. Para os pequeninos, não foi bem assim. Esses, menos envergonhados, pareciam verdadeiros heróis de banda desenhada.

Falar de alvoroço, só num espaço de tempo, muito pequeno. Vindos não se sabe de onde, quatro indivíduos completamente irreconhecíveis, resolveram fazer Carnaval a sério. Sem samba e sem desfile, os mascarados atraíram as atenções sempre curiosas em descobrir os enigmáti-

cos. Ao partirem, ficava ainda a dúvida: quem será?

Para finalizar, convém referir que, no Salão da Junta, ouve um curto espaço musical. Iniciado mais tarde que o previsto, e pondo de parte outras deficiências, foi possível recriar o ambiente mais característico do Carnaval.

DESINTERESSE E/OU DESMOTIVAÇÃO

É sabido que os meios de comunicação influenciam os seus consumidores. Assim, embora «A Voz da Abadia» tenha um alcance restrito, seriam bom que os seus leitores pudessem tirar conclusões proveitosas relativamente aos assuntos tratados.

Sem pretender contradizer o que está afirmado na penúltima edição deste mesmo jornal, convém apresentar o reverso da moeda.

A Associação tinha marcado, para o dia 14 do mês passado, uma reunião com sócios e outros interessados a fim de activar essencialmente, a sua vertente cultural. Essa reunião não chegou a realizar-se por falta de participantes. Ninguém compareceu. Fenômenos destes, por serem frequentes, podem tornar-se maçoadores quando escritos.

Se «desinteresse» e «desmotivação» tiverem, para o efeito, definições semelhantes, basta um dos termos para justificar controvérsias deste tipo.

ANIVERSÁRIO MATRIMONIAL

Passadas que estão as bodas de prata, o casal João de Jesus Pereira, emigrante em França e Teresa Augusta Sousa Amorim celebram, no dia 12 do corrente, o vigésimo sétimo aniversário de matrimónio.

Os filhos, genro e neto desejam os maiores votos de amor e paz e esperam recolher o exemplo de constância e felicidade numa época em que é mais forte o desentendimento entre os casais.

COMO VÃO AS OBRAS PELO CONVENTO

Falar de Bouro sem referir o seu Convento é como falar de Braga e esquecer a Sé. Assim, já demos a notícia das várias obras a que está a ser sujeito. Na tentativa de acompanhar os trabalhos, é altura de fazer o ponto da situação.

Em relação à Igreja, concretamente à capela-mor, foi feito o mais fácil, isto é, terminou-se o novo madeiramento do chão. Mais demorado será o restauro dos quadros e das cadeiras, embora tudo aponte para que isso aconteça dentro em breve.

Quanto ao mosteiro, estão a ser implementadas todas as operações previstas nesta primeira fase. É visível uma melhoria significativa na apresentação interior e exterior no que se refere à limpeza.

N. J.

SERRAÇÃO DE MADEIRAS (EXPORTAÇÃO)

José Freitas da Mota

Telefone 36118
Lamoso — Caldelas
4720 AMARES

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

**Pensão
UNIVERSAL**
ABERTA TODO O ANO
Restaurante
EM
TERMAS
DE CALDELAS
Telefones 36236/36286
4720 AMARES

LAGELO
INDÚSTRIA FRIGORÍFICA — BRAGA

- VITRINES FRIGORÍFICAS
- MÓVEIS LACTICÍNIOS
- ARMÁRIOS FRIGORÍFICOS
- CONGELADORES CENTRAIS
- ESTANTERIA PARA AUTO-MERCADOS
- BALCÕES FRIGORÍFICOS
- MÁQUINAS E MOINHOS DE CAFÉ
- TODO O EQUIPAMENTO PARA COZINHAS

CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS
TELEFONES 23293 E 70815
APARTADO 24 — FERREIROS — 4701 BRAGA — Codex

 **Francisco Oliveira**
MÁQUINAS DE COSTURA
INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

TERRAS DE BOURO



Deliberações da Câmara Municipal de Terras de Bouro

REUNIÃO DE 26-FEVEREIRO-1987

1. Atribuir um subsídio de 30.000\$00 à Cadeia Regional de Braga para aquisição de equipamento;
2. Transferir a verba de 102.500\$00 para o Coordenador Concelhio de Educação de Adultos e para funcionamento do Programa;
3. Atribuir a Rosa Rodrigues da Fonseca um subsídio de 25.000\$00 para reparação de sua casa de habitação dentro da política de apoio à auto-construção.
4. Proceder à distribuição de verbas pelos diversos agentes de ensino e para satisfação de encargos de funcionamento a saber:
 - 2.000\$00/Directora de Escola para consumos de Secretaria;
 - 2.000\$00/Sala de aula para idênticas despesas;
 - 1.600\$00/Sala de aula para aquisição de artigos de higiene e conforto;
 - 3.000\$00/Sala de aula para aquisição de serviços no âmbito da higiene e limpeza.

PAGAMENTO DA LUZ ELÉCTRICA

A partir do próximo mês de Abril o pagamento da luz eléctrica será feito nos agentes de cobrança contratados para o efeito. Assim, Paradela, Vilar-a-Monte e Vilarinho, farão o pagamento no café do Manuel Costinha Névoa, no lugar de Paradela. Os do lugar do Assento irão à cooperativa de consumo.

PENEDO NA ESTRADA NO LUGAR DO ASSENTO

A J.A.E. por mais que passe por certos locais, parece que menos vêem, já que, no lugar do Assento quase há um mês que está um penedo a impedir ou pelo menos a apertar a estrada numa curva, embora sinalizado o local, já seria tempo

VALDOSENDE

de estar arrumada aquela pedra.

ANIVERSÁRIO DA A.C.D.V.

A Associação Cultural e Desportiva de Valdozende fez anos. Com vários desvios do fim a que se destinava, eis que envereda pelo caminho certo. Abordarei no próximo número o plano de actividades para 1987.

PALAVRAS DE CONFORTO PARA O BELMIRO

Com tudo que passou, devo dizer que estarei para sempre, vivo no coração do amigo. Um amigo é também, um tesouro; são palavras que digo ao desejar rápidas melhoras ao Belmiro Pereira Barbosa que há anos aguardava uma intervenção cirúrgica para poder andar e correr ao pé dos amigos de escola. Tem paciência amigo e lembra-te que muitas vezes para salvar a nossa alma, o sofrimento não é uma perda de tempo mas sim, como que uma flor que nos foi dada. Assim, o tempo que perdeste com a tua flor, o que fez a flor importante.

FOI HÁ 100 ANOS: — JUNTA QUEIXA-SE À CÂMARA

Problemas de hoje, são muitos dos de ontem. Foi precisamente há 100 anos a celebrar hoje 13/3, que a Junta da Paróquia de Valdozende, sob a presidência de Manuel Joaquim Ramalho, deliberaram comunicar à Ex.ª Câmara que o professor já não dava escola desde 29 de Janeiro.

REGRESSO

Regressado da América do Norte, onde foi passar o Natal, encontra-se entre nós novamente o sr. António Fernandes da Silva e esposa.

— Também passaram as festas de Natal e Carnaval os assinantes do «V.A.», Manuel da Silva Pereira, José da Silva Pereira, António Pereira da Rocha, juntamente com suas esposas e filhos. Que tenham passado boas férias e que regressem felizes e com saúde são os nossos votos.

ASSISTÊNCIA MÉDICA

Queixam-se muitas pessoas da assistência médica cá do sítio. A culpa não será deles mas sim dos doentes; — Não deviam adoecer. Mas, quando a doença abrupta, forte e poderosa e sem ademanos de prelúdios, avisos de chegada; quando a doença mandante nos subjuga, fazer ruir a veleidade da nossa superior vontade; quando a daninha enfermidade nos prende e arreda e envolve no desassossego, no nada, na dúvida e, satanicamente manda, deseja, quer e é nossa dona, dispondo do destino que nos atribui, mais não resta que aceitar o dom da doença sobre o nosso corpo e

também sobre a alma. Ela traça o nosso destino a bel talante e nem Deus ou os deuses se lhes podem opôr. Até quando? Quando não precisarmos de médicos curar-se-ão uns aos outros.

ANIVERSÁRIOS

Festejaram seus aniversários: Em 16/2, a sr.ª Emília Fernandes da Silva, em 28/2 a menina Margarida Figueiredo Ferreira.

ÓBITOS

Depois duma intervenção cirúrgica que o obrigou à retenção no leito, faleceu o sr. Domingos da Silva (Domingos Cantoneiro).

Depois de um dia de trabalho, duro e difícil cai a noite que serve de repouso àqueles que em Deus não pensam entregar os seus espíritos. Foi assim no dia 4 do corrente que deixou o rol dos vivos falecendo na paz do Criador, o sr. Domingos Pimenta.

Ambos, homens respeitados, orgulhosos do seu trabalho partiram. Para eles pedimos Senhor Ihes seja dado o eterno descanso.

As famílias enlutadas en-

dereçamos os nossos sentidos pêsames.

Cristo nos ensina embora pareça um paradoxo, mas, o tempo que se perde a parar e olhar para o alto, ou sorrir para um irmão que necessita de conforto, é tempo que se ganha para a eternidade.

UM CONSELHO

As cafeteiras ficam muito melhor lavadas se forem com vinagre misturando-lhe um pouco de sal fino.

DITADO POPULAR

Quando o Março sai ventoso, sai o Abril chuvoso.

RIR É SAUDÁVEL

Um dia uma senhora bem falante, cheia de nove horas, perguntou a um marinheiro: — Alguma vez viu um pirata?

— Sim, minha senhora, vi um no Algarve!

— Mas que interessante! E onde vivia ele? Escondido num barco, onde ninguém via?

— Nada disso minha senhora. Era dono dum hotel de luxo.

VALDELINO

VILAR DA VEIGA

FESTA DO CARNAVAL

No dia 1 e no Salão Paroquial de Vilar da Veiga, foi realizada uma festa com o grupo de crianças que frequentam a catequese e outras que se associaram. Eram cerca de 100 crianças.

Do programa ressaltou um concurso de sacos e um desfile de máscaras improvisadas que muito alegraram a todos.

A organização pertenceu

ao grupo de catequistas e pároco.

Foi cerca de uma hora de convívio e diversão, tendo no fim sido distribuídos alguns prémios aos melhores classificados nos diversos concursos.

Logo após, o Grupo de Arte e Recreio de Vilar da Veiga, projectou um filme «Os loucos vão à bola», preenchendo-se assim o resto da tarde.

No último número, e na notícia «Presidente do Centro Regional de Segurança Social do Distrito de Braga, visita o concelho de Terras de Bouro», onde se refere que «cerca de 20 crianças passam o tempo extra-escolar», dever-se-ia ter dito: «cerca de 62 crianças». Pelo lapso pede-se desculpa à Direcção do Centro Social e Paroquial de Rio Caldo.

C.



Maximino da Mota

ARMAZENISTA

DE

PRODUTOS ALIMENTARES

IMPORTADOR E EXPORTADOR

DE

BACALHAU E MARISCOS

VENDA POR JUNTO E A RETALHO

Telefones (053)63167/63204

FERREIROS — 4720 AMARES

RIBEIRA

CARNAVAL/87

A Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira, organizou a sua tradicional festa de Carnaval. Durante toda a tarde do dia 3 de Fevereiro se disputaram 3 galos (conforme antiga tradição) com a realização de torneios do jogo da sueca, jogo da malha e tiro ao alvo.

Das provas organizadas salientam-se os seguintes vencedores: Jogo da malha—1.º, João Rodrigues Pereira e João de Carvalho. Jogo da sueca—1.º, António da Conceição Pereira e António Peixoto Pereira e no tiro ao alvo sagrou-se vencedor Augusto Cerqueira do concelho de Amares.

Durante toda a tarde desfilaram diversos mascarados que alegraram o ambiente festivo.

Houve também prémios para os melhores mascarados e que o júri distribuiu da seguinte maneira:

- 1.º— José Dias de Freitas.
- 2.º— João Manuel Martins Marques.
- 3.º— Henrique Magalhães.

Apesar de não ser uma festa exuberante não deixou de contar com o bom convívio de muitos ribeirenses, e não só, que muito saudavelmente e com civismo patente souberam competir, segundo mandam as boas regras do desporto, tão pouco usual hoje em dia.

FALECIMENTO

No passado mês de Fevereiro, faleceu num hospital de Lisboa, o sr. José Gonçalves, natural desta freguesia e que era residente no lugar de Louredo.

O sr. José Gonçalves, veio a falecer após prolongada doença, e foi sepultado na sua terra natal acompanhado de familiares e amigos.

Um voto de profundo pesar à família enlutada.

C.

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM

ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS



AMARES

CÂMARA MUNICIPAL DE AMARES REUNIÃO DE 23-02-87

No seguimento da reunião realizada na Câmara Municipal de Braga em 17 de Fevereiro, com Presidentes de Câmaras do Distrito, para discutir assuntos de Regionalização, a Câmara Municipal de Amares aprovou por unanimidade a criação duma Região Administrativa do Minho, aberta a integração dos Concelhos agora nos limites da Província do Minho, proposta esta a submeter à aprovação da Assembleia Municipal.

Associações:
Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares, 6.450 contos, mais 50 contos/mês para pagamento ao mestre e escola de música; Futebol Clube de Amares, 1.000 contos, mais 3.000 contos para obras; Associação «Os Unidos de Fiscal», 200 contos; Rendufe Futebol Clube, 300 contos; Comissão da Feira Franca de Amares, 600 contos; Festas Concelhias de Santo António, 1.250 contos.

Juntas de Freguesia:
Amares, 1.270 contos; Barreiros, 1.110 contos; Besteiros, 600 contos; Bouro Santa Maria, 1.310 contos; Bouro Santa Marta, 830 contos; Fiscal, 790 contos; Goães, 1.090 contos; Portela, 460 contos; Rendufe, 1.500 contos.

SUBSÍDIOS

A Câmara Municipal deliberou proceder ao pagamento de subsídios às seguintes Associações e Juntas de Freguesia:

FIGUEIREDO

PREPARAÇÃO ANTECIPADA DA PÁScoa

A nossa comunidade paroquial, numa preparação um tanto antecipada para a Páscoa, viveu, durante o passado mês de Fevereiro, momentos de grande intimidade com o Criador e Senhor do Universo.

Assim, logo no dia 2, pelas 19 horas, a Virgem Santíssima foi honrada sob a invocação de Nossa Senhora da Luz, com a recitação do Terço, bênção das velas e Missa própria.

Depois, a Missa vespertina do 1.º sábado foi, mais uma vez, acompanhada a cânticos pelas nossas criancinhas. Quando elas cantam, todos ficamos radiantes e como que mais de bem com Deus.

Veio, seguidamente, o Tríduo do Sagrado Coração

de Jesus, com devoções e reflexões especialmente seleccionadas, nos dias de 11 a 15, ambos inclusivê. Ninguém faltou e ninguém deixou de testemunhar fé autêntica nas Verdades Divinas.

E, finalmente, na Missa vespertina do último sábado, as criancinhas voltaram a cantar e foram ouvidas com entusiasmo e carinho que lhes são devidos. Organizaram um Ofertório solene, em género e espécie, cujo produto reverteu para satisfação dos gastos com a administração da catequese. Para terminar, foi-lhes servido um lanchezinho, não faltando a alegria e muitos balões.

SURTO DE GRIPE

O mês de Fevereiro último, nesta freguesia e vizinhas, foi fertilíssimo em gripes.

GRUPO DE JOVENS DE FERREIROS EM RETIRO NO CENTRO APOSTÓLICO DO SAMEIRO

No dia 21 de Fevereiro, deslocaram-se em direcção ao Sameiro catorze jovens da nossa paróquia acompanhados pela Enfermeira Gracinda e seu marido Carlos Faustino.

Este grupo de jovens foi fazer parte de um retiro orientado por um sacerdote Jesuíta e uma Irmã da Ordem de S. José de Colony.

Entre os temas tratados salientaram-se: «O princípio da nossa existência e relação entre a fé e a ciência»; «As aparições de Nossa Senhora em Fátima»; «Apelo de Nossa Senhora à Oração

para desagravo do Imaculado Coração de Maria».

Na noite do dia 21 para 22 houve Adoração do Santíssimo Sacramento, tendo o nosso grupo de jovens estado presente desde a uma às duas da manhã do dia 22, rezando pelas intenções dos jovens, dos idosos, do seu pároco, dos casais, dos doentes, dos profissionais da saúde, da educação e dos responsáveis autárquicos.

Na manhã do dia 22, domingo, às 10,30 horas, houve uma conferência subordinada ao tema «Vários aspectos das Aparições Marianas, com destaque para as Aparições de Lourdes». Às 14,30 horas, uma outra palestra sobre a Beatificação de Jacinta.

O encontro de jovens em retiro, no Centro Apostólico do Sameiro terminou às 16 horas de domingo.

DESFILE DE CARNAVAL/87

No dia 3 de Março, dia de Carnaval, juntaram-se bastantes pessoas no Largo da Feira-Nova para assistir a alguns jogos populares e ao desfile de mascarados.

A organização de actividades para o dia de Carnaval a cargo da Direcção do Futebol Clube de Amares com apoio da Comissão de Festas de Santo António, teve como principais objectivos a manutenção da tradição de jogos típicos do Carnaval, o desfile de mascarados e a angariação de fundos, com destino ao desporto e às festas concelhias.

Pena foi que tudo não tivesse sido planeado atempadamente a fim de que se pudesse contar com uma maior participação no desfile de Carnaval.

Depois, na altura da classificação, o rigor e o critério de apreciação do júri pareceram-nos um pouco longe dos parâmetros tipicamente carnavalescos.

Finalmente, um outro problema, como tem acontecido noutras situações foi o percurso simultâneo, à mistura ou em paralelo dos veículos em circulação. Para se ver quem desfilava era preciso espreitar por cima do tejadilho dos automóveis ou então através das suas janelas no caso de serem poucos os ocupantes de tais viaturas.

Se, para o ano, estes males se remediarem tudo será melhor concerteza.

VENDE-SE

CASA COM QUINTAL ou CAMPO QUE DÁ PARA CONSTRUIR

EM SEQUEIROS AMARES

TRATA: M.ª de Araújo Costa TELEFONE 36104

CLUBE RECREATIVO CAÇA E PESCA DE AMARES

Realizou-se no passado dia 13 de Fevereiro uma Assembleia Geral de Sócios deste Clube em que foi bastante concorrido e onde foram votados os corpos gerentes que ficaram assim ordenados:

Direcção:

Presidente, Gilberto António Vieira Castro; Vice-Presidente, Nuno Barros de Azevedo; Tesoureiro, Pedro Fernando Soares; 1.º Secretário, Carlos Santos Jesus; 2.º Secretário, Domingos Martins Morais; 1.º Vogal, José Manuel Freitas; 2.º Vogal, António Januário Velloso Barros; Suplentes, Agostinho Dias Vieira, Amaro Lima Freitas.

CASAMENTO

No dia 1 de Março uniram as suas vidas pelo matrimónio que celebraram na Igreja paroquial de Ferreiros, D. Estelas Maria Coxinho de Carvalho e Fernando José de Araújo Rodrigues.

Aos jovens noivos, desejamos as maiores felicidades nesta nova etapa da vida.

LIGA EUCARÍSTICA

Foi celebrado o 8.º aniversário desta organização de formação e piedade no dia 1 de Março na nossa Igreja Matriz.

Presidiu o Rev.º Dr. Manuel Morais, Promotor diocesano, acolitado pelo nosso Pároco. Vieram delegações de outros núcleos dos

AGRADECIMENTO

A família de Armandino de Abreu Dias, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Amares, falecido em 16 de Fevereiro, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos quantos o acompanharam na hora difícil da separação daquele ente querido, vem expressar, através de «A Voz da Abadia», o seu reconhecimento e gratidão.

Assembleia Geral:

Presidente, Dr. Paulo Rebelo Barbosa Macedo; 1.º Secretário, Arnaldo Alves Vitoriano; 2.º Secretário, José Manuel Barbosa Macedo.

Conselho Fiscal:

Presidente: Alberto Silva Almeida; Secretário, António Carmo Fernandes Barbosa; Relator, António Ferreira Freitas.

Ajuda o Clube inscrevendo-te como sócio.

ANIVERSÁRIO

No dia 8 de Março, Teresa Ferreira, emigrante na Suíça e nossa assinante, festejou o seu vigésimo sétimo aniversário.

Parabéns e um abraço de seus pais José Bento Ferreira e Carminda de Jesus.

ASSINATURA

Liquidou a assinatura deste jornal, para o ano de 1987, Francisco Baptista Dias, do Largo da Feira, Ferreiros.

concelhos vizinhos com bandeiras e estandartes. O acontecimento que encheu de alegria os liguistas, sobretudo os mais jovens, contribuiu para uma reflexão aprofundada do testemunho de vida cristã nas comunidades paroquiais.

4.ª FEIRA DE CINZAS

Foi muito concorrida a celebração penitencial das cinzas. É de salientar a presença dos jovens que acorreram ao apelo do tempo favorável da conversão e da renovação interior da penitência quaresmal.

CONFISSÕES

No sentido de proporcionar aos cristãos de todo o concelho a prática penitencial da reconciliação, durante as 4.ªs Feitas da quaresma, estarão dois sacerdotes na Igreja de Ferreiros (Feira Nova) para entre as 9 e 11 horas atenderem os fiéis que o desejarem.

FESTA DA PÁScoa

Está a preparar-se activamente esta festa. Haverá algumas alterações de que oportunamente daremos conhecimento.

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

João Baptista de Jesus
Antunes

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

Entendemos que não houve um lar onde uma ou mesmo mais pessoas não fossem vítimas de gripe, violenta e maléfica nalguns casos.

FESTAS DE CARNAVAL

Nesta freguesia, os folguedos carnavalescos não estiveram animados. Quem quis ver máscaras e divertir-se um pouco foi até aos largos de Amares e Feira Nova.

Nós também estivemos lá e gostamos, mas demos preferência ao ambiente de sossego e são convívio com familiares e alguns amigos.

BAPTIZADOS

Em 8 do mês findo, pelas 12 horas, foram baptizadas, na nossa Igreja, duas criancinhas.

Uma, com o nome de Narcisa Maria, é filha de Maria de Lourdes Vieira da Silva, do lugar da Igreja. Outra, com o nome de Henrique José, é filho dos nossos ex-orfeonistas José Manuel Gomes da Silva e Maria do Carmo Rodrigues da Silva, de S. Veríssimo.

Arnaldo Vieira da Silva e sua irmã Maria de Fátima, foram os padrinhos da primeira. Os jovens Adelino Manuel Rodrigues Pinheiro e Cristina Maria Soares da Silva, foram padrinhos da segunda.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Efectuaram o pagamento das respectivas assinaturas e de um ano, o Sr. Augusto Carlos Pereira, emigrado em Annemasse, França. E, de dois anos, o Sr. Adelino da Silva Fernandes, do lugar da Igreja; e Sr. José Andrade do Vale, de S. Sebastião.

Os nossos agradecimentos.

NOTAS QUE VÃO DEIXAR DE CIRCULAR

A partir de 31 deste mês, as notas de cem escudos, de Ch. 7 e com e efígie do escritor Camilo Castelo Branco, deixarão de circular.

Depois, apenas serão trocadas pelo Banco de Portugal. Mas, em 31 de Março de 2007, já nada valem.

LOCALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA ESCOLA PREPARATÓRIA DE AMARES

No último número deste jornal o caso em epígrafe foi tratado pelo dr. Francisco Alves, sem dúvida, pelos seus valimentos pessoais e pelos cargos que ocupa, uma das pessoas mais indicadas para o efeito. O facto de termos um ponto de vista com certas diferenças sobre o assunto e termos ouvido na rádio que a Câmara de Amares declina qualquer responsabilidade no atraso da construção, achamos por bem vir à ribalta tratar o mesmo assunto, de resto, o mais importante da actualidade, para o concelho.

No ano de 1985 a Câmara de Amares, da qual fazíamos parte, deliberou indicar às Construções Escolares o terreno das

Cerdeirinhas como o aconselhável, colocando, em segundo lugar, o da Quinta do Roma. Com esta deliberação entendeu-se o caso como resolvido até porque a escolha era de tal maneira boa que não mais surgiram dúvidas.

Já antes desta escolha havia sido feita uma outra sem quaisquer condições de razoabilidade, tão parca de condições que uns tantos tiveram de mudar de opinião perante a teimosia de outros que insistiram até ao fim no impossível. Gostaríamos que uns e outros pensassem hoje, realizadas que foram as suas vontades de construção do bairro, já então projectado e aprovado, o que seria insistir

no local primitivo de implantação da Escola Preparatória de Amares.

Quanto ao local das Cerdeirinhas indicado em 1985 pela Câmara vemos agora que surgem opiniões divergentes que colocam dois pontos reticentes: o ser distante da Escola Secundária para efeito de aproveitamento da Cantina e Gimnodesportivo e o ser preferível colocar a dita Escola nos terrenos da Escola Secundária.

Uma das coisas mais espantosas da nossa vida autárquica foi o verificar-se, aquando da deliberação de 1985 a que aludimos, que parte dos nossos autarcas que já tinham escolhido o tal terreno impossível e então escolheram o das

Por JOÃO MACEDO

Cerdeirinhas, não obstante o assunto se arrastar e discutir há anos, não conheciam nenhum dos locais. Foi, então, sensibilizante ver a sua surpresa perante a excelência do terreno das Cerdeirinhas e a impossibilidade do outro.

Isto vem a propósito das opiniões a que se refere o sr. dr. Francisco Alves, ele um conhecedor do terreno, um perito na matéria.

Essas outras pessoas que se referem a distâncias e a terrenos talvez nunca tenham ido aos locais. A verdade é diferente.

As dimensões mínimas de terreno para a Escola Preparatória exigem

20.000 m² o que quer dizer que ela não vai situar-se ali à entrada da estrada-rua das Cerdeirinhas, mas, sim, lá em cima, em toda a Bouça, até ao laranjal. De lá à Escola Preparatória teremos uma distância de 300/400 metros, isto é, o comprimento do Largo da Feira Nova. Parece-nos muito pouco. Mas além disso a situação é privilegiada como centro do Concelho.

Quanto à colocação da Escola Preparatória nos terrenos junto da Escola Secundária, não vemos lá terreno algum com dimensão para o assunto e seria, também, uma mistura desnecessária e uma perda grande para o desenvolvimento do Concelho. Quem nos poderá indicar, junto da E. S. um espaço de terreno de, pelo menos, um hectare? E para que serviria um hectare?

Quanto à localização só há o terreno das Cerdeirinhas indicado pela Câmara. Discuti-lo é inútil e dá origem a demoras desnecessárias.

Quanto às demoras, às instalações actuais e aos inconvenientes com que o ensino se debate estamos de acordo com a voz autorizada do dr. Francisco Alves que tem duas boas tribunas para deba-

ter o assunto: no jornal e na Câmara.

Quanto à notícia da rádio de que a Câmara de Amares declina a responsabilidade na demora da construção da nova Escola Preparatória é verdade que nas actuais circunstâncias o pode dizer, esquecidos que sejam os tempos perdidos no princípio. Mas é preciso afirmar e reafirmar a sua posição e principalmente combater as posições utópicas que aparecem sempre dizendo que deve ser assim ou assim sem qualquer hipótese de concretização.

O local das Cerdeirinhas é o aconselhável por mais central, pela magnitude do sítio, por ser o mais acessível às vias que dão para Caldeias e Lago e até não ser pior para quem vem de nascente.

P. S. — Depois de havermos escrito esta notícia, lemos no «O Comércio do Porto» o protesto da Câmara de Amares feito perante o Ministério da Educação e as declarações do seu presidente sobre o caso. Em qualquer das referências é clara a defesa do lugar das Cerdeirinhas. Ha, porém, uma certa incerteza no que venha a acontecer. Porque? Já repararam que há dois anos havia três locais somente. Hoje só há um que já naquele tempo era o melhor. Os outros um vai destinar-se a Quartel-Sede dos Bombeiros e o outro foi tapado, pelo bairro social. J. M.

Mosteiro de Santa Maria de Bouro

(Continuação da página 1)

bolçaria para gastos das obras cousa alguma e, no mesmo tempo, acharam ter despendido neste livro trinta e cinco mil trezentos e cinquenta reis — 35\$350 — cuja coantia se está devendo a partes e assignarão dia, mes, e anno ut supra. Fr. Caetano Soares, dom Abbade, Fr. Francisco de Castro, Fr. José da Costa (...).

Em 31 de Dezembro desse mesmo ano lemos: «tomando contas o M.R.P. e M.e D. Abbade com os mais padres abaixo assignados ao Padre Mestre das obras de todo o seu recibo e despeza desde o assento passado, feito em 2 de Setembro de 1762 até hoje 31 de Dezembro do dito anno, acharão não ter recebido no livro da bolçaria pera gastos de obras cousa alguma e, no mesmo tempo, acharão ter despendido cento e trinta e oito mil quatro centos e sessenta e seis reis — 138\$466 — os quais juntos ao excesso da despeza do assento passado, que he de trinta e cinco mil trezentos e cincoenta reis — 35\$350 — faz soma toda a despeza de cento e setenta e três mil oitocentos e dezasseis reis — 173\$816 — que se devem a partes e assignarão dia, mes, e anno ut supra. Fr. Caetano Soares, dom Abbade. Fr. (...) e Fr. José da Costa (...).

Logo no mês seguinte, em 24 de Janeiro de 1763: «tomando contas o M.R.P. Mestre Dom Abbade com os mais padres abaixo assignados ao padre mestre das obras de todo o seu recibo e despeza feita do assento passado em 31 de Dezembro de 1762 até hoje 24 de Janeiro de 1763, acharão não ter recebido no livro da bolçaria cousa alguma e, no mesmo tempo, ter despendido des mil trezentos e setenta — 10\$370 — que junta esta despeza ao excesso do assento passado que he de cento setenta e três mil oitocentos e dezasseis reis — 173\$816 — faz soma toda a despeza de cento e oitenta e quatro mil cento e oitenta e seis reis — 184\$186 — que se devem a partes e assignarão dia, mes e anno ut supra. Fr. Caetano Soares, dom Abbade. Fr. José da Costa (...) Fr. Manoel (...).

No dia seguinte, eram os visitantes gerais: «tomando contas os MM. Rdo PP. visitantes gerais fr. Gabriel do Amaral e o R. Padre Mestre D.or Fr. Plácido de Vasconcelos ao padre mestre das obras de todo o seu recibo e despeza desde o assento passado do M.R.P.e Mestre Fr. José Veloso, visitador comissário, em 19 de Novembro de 1761 até hoje 25 de Janeiro de 1763, acharão que tinha recebido no livro velho da bolçaria pera gastos de obras três contos nove centos trinta e quatro mil nove centos e sessenta e seis reis — 3.934\$966 — e, no mesmo tempo, ter despendido nove centos oitenta e sete mil e setenta e seis reis — 987\$070 — os quais juntos ao excesso do sobredito assento que he de dois contos nove centos quarenta e sete mil oitocentos e noventa e seis reis — 2.947\$896 — faz soma toda a despeza de três contos nove centos e trinta e quatro nove centos e sessenta e seis — 3.934\$966 — em que vem a ficar o recibo pella despeza.

E neste livro novo, acharão não ter recebido

cousa alguma e, no mesmo tempo, ter despendido cento e oitenta e quatro mil cento e oitenta e seis reis — 184\$186 — que se devem a partes, e assignarão dia, mes, e anno ut supra. Dor Fr. Plácido de Vasconcelos, visitador geral. Fr. Gabriel do Amaral, visitador geral».

Em 30 de Abril de 1763: «tomando contas o M.R.P.M. Dom Abbade com os mais padres abaixo assignados ao padre mestre das obras de todo o seu recibo e despeza, feita do assento passado de 24 de Janeiro de 1763 até hoje 30 de Abril do dito anno, acharão que tinha recebido no livro da bolçaria sete centos noventa e nove mil trezentos e trinta e três reis — 799\$333 — e, no mesmo tempo, ter despendido seiscentos e cincoenta mil quinhentos e quinze reis — 650\$515 — os quais juntos ao excesso do assento passado que he de cento e oitenta e quatro mil cento e oitenta e seis reis — 184\$186 — que soma toda a despeza oitocentos trinta e quatro mil setecentos e hum real — 834\$701 — e (...) termos vem a ficar excedendo a despeza ao recibo em trinta e cinco mil trezentos e sessenta e oito reis — 35\$368 — os quais se devem a partes a assignarão dia, mes e anno, ut supra. Fr. Caetano Soares, dom Abbade. Fr. José da Costa (...) Fr. José (...).

Em 31 de Agosto desse mesmo ano: «tomando contas o M.R.P. M. Dom Abbade com os mais padres abaixo assignados ao padre mestre das obras de todo o seu recibo e despeza, feita do assento passado em 30 de Abril de 1763 até hoje 31 de Agosto de 1763, acharão que tinha recebido no livro da bolsaria trinta e cinco mil trezentos e sessenta e oito reis — 35\$368 — e, no mesmo tempo, ter despendido noventa e sete mil nove centos e des reis — 97\$910 — que junto ao excesso da despeza do assento passado que he de trinta e cinco mil trezentos e sessenta e oito reis — 35\$368 — fica fazendo soma toda a despeza de cento e trinta e três mil duzentos e setenta e oito — 133\$278 — em cujos termos vem a ficar excedendo a despeza ao recibo em noventa e sete mil nove centos e des reis - 97\$910 - os quais devem a partes, e assignarão dia, mes e anno ut supra. Fr. Caetano Soares, dom Abbade. Fr. José da Costa (...) Fr. José (...).

No fim desse ano, em 31 de Dezembro: «tomando contas o M.R.P. Mestre Dom Abbade com os mais padres abaixo assignados ao padre mestre de todo o seu recibo e despeza do assento paçado, feito em 31 de Agosto de 1763 até hoje 31 de Dezembro do dito anno, acharão que tinha recebido no livro da bolçaria pera obras coatro centos e quarenta e quatro mil quinhentos e setenta e cinco reis — 444\$575 — e, no mesmo tempo ser despendido trezentos e coarenta e seis mil seiscentos e sessenta e cinco — 346\$665 — que junta esta ao excesso do assento passado que he de noventa e sete mil nove centos e des reis - 97\$910 - faz soma toda a despeza de coatrocentose coarenta e coatro mil quinhentos e setenta e cinco reis — 444\$575 — em que vem a ficar o recibo pella despeza e assignarão dia, mes e anno ut supra. Fr. Caetano Soares, dom Abbade. Fr. José da Costa (...) Fr. José (...).

(Continua)

S T O P

1987

ANO EUROPEU DO AMBIENTE

A semelhança do que vem acontecendo há alguns anos, também o ano de 1987 foi dedicado a um tema: o Ambiente.

Embora à primeira vista este facto não nos diga nada, merece-nos, contudo, uma séria reflexão. Na verdade, todos temos conhecimento do aumento vertiginoso das doenças da pele, sendo os dermatologistas unânimes em atribuir esse facto ao aumento dos índices da poluição.

A este propósito convém recordar a notícia vinda a público no princípio do mês de Fevereiro, segundo a qual, na Alemanha Ocidental, mais concretamente na cidade de Hamburgo, o índice de poluição era tão elevado por causa dos produtos tóxicos expelidos pelas fábricas e pelos escapes dos veiculos automóveis, que as autoridades foram obrigadas a proibir a circulação de automóveis! Nas escolas foram proibidas as aulas de Educação Física ao ar livre!

Podemos ser tentados a pensar que este problema não nos afecta por vivermos neste cantinho da Europa à beira-mar plantado. Trata-se, evidentemente, de uma ilusão, senão que o digam aqueles que vivem perto das fábricas de celulose! Conscientes deste problema, as autoridades vão instalar em alguns locais, concretamente no Barreiro, instru-

mentos que permitem medir a poluição atmosférica. Até nós que habitamos no meio de zonas verdes não estamos tão protegidos da poluição como se pode julgar. Recordemo-nos das muitas vezes que temos de seguir atrás de um autocarro ou de um camião, ou porque as estradas não permitem ultrapassagens, ou porque os condutores dos referidos veiculos são de tal monta que nos impedem a respiração e a visibilidade. Facto que nos indigna e revolta se viajarmos com crianças.

Podemos referir não ser esta poluição exclusivo dos veiculos pesados, pois muitos ligeiros e furgões a gásóleo, fazem a mesma poluição. É necessário que as pessoas tomem consciência que os veiculos têm um período de funcionamento limitado, após o qual os motores precisam de ser revistos para que não queimem tanto óleo e não façam as fumaceiras que constantemente temos observado e tanto nos prejudicam.

Por último um alerta às autoridades a quem compete a fiscalização destes veiculos, para que intensifiquem a sua vigilância neste Ano Europeu do Ambiente, pois quem mais sofre com essa poluição são os menos responsáveis, ou seja, aqueles que seguem na rectaguarda desses veiculos.

António Afonso